
INFLUENCERS DA FÉ: Memórias culturais presentes no discurso político religioso dos influenciadores digitais durante as eleições presidenciais de 2022¹

Flavio Salcedo Rodrigues Moreira²
Laiza Fernanda dos Santos Hofmann³

Programa de Pós-graduação em Comunicação e Consumo da Escola Superior de
Propaganda e Marketing
Centro Universitário Adventista de São Paulo

RESUMO

A pesquisa analisa a interseção entre política e religião nas eleições presidenciais brasileiras de 2022, explorando como influenciadores digitais cristãos usaram discursos religiosos para justificar posicionamentos políticos. O estudo, fundamentado nas teorias de comunicação, memória cultural e análise do discurso, investiga a produção e ressignificação de textos culturais no contexto digital. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa selecionou vídeos de influenciadores representativos de diferentes espectros políticos e denominações religiosas. Os resultados revelam uma polarização significativa entre discursos de justiça social e defesa de valores tradicionais, destacando a complexidade das interações entre religião, política e cultura na sociedade brasileira, com os influenciadores digitais desempenhando um papel central na mediação e criação de novos discursos e identidades.

PALAVRAS-CHAVE

Memória Cultural; Política; Religião; Eleições de 2022; Influenciadores Digitais.

INTRODUÇÃO

O último pleito eleitoral presidencial no Brasil, em 2022, destacou a intensa interação entre os espectros políticos de direita e esquerda, com um enfoque especial no embate no campo religioso cristão. Esse fenômeno, que desafia pesquisadores globalmente, evidencia a relação complexa entre política e religião, influenciando o debate público, processos eleitorais e a construção de identidades individuais e sociais (WUTHNOW, 2021). Embora significativo, esse tema ainda requer uma análise aprofundada devido à sua complexidade. As eleições brasileiras de 2022 foram marcadas por discussões sobre como política e religião, e os valores simbólicos associados a cada um, legitimam a escolha de candidatos (BARBOSA, 2022; FADIL, 2022). Esse fenômeno também foi observado em eleições nos EUA, Itália, Espanha e Israel, onde a religião desempenhou um papel crucial (MACHADO, 2022; KNELL, 2022).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicações e Religiões, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e Consumo na ESPM, Professor pesquisador no Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp.

³ Professora pesquisadora no Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp.

A intersecção entre política e religião gera tensões e transformações, mesmo em contextos culturais que se esperariam homogêneos. Em denominações cristãs, divisões políticas entre direita e esquerda surgiram, com discursos religiosos sendo usados para legitimar diferentes posicionamentos políticos. Esses discursos foram ressignificados sob uma perspectiva religiosa, levando a debates internos sobre questões políticas baseados nos mesmos textos culturais religiosos.

No campo dos estudos sobre consumo midiático e memória cultural, observa-se que, além da circulação de textos culturais entre política e religião, houve disputas de memórias culturais, onde grupos sociais tentaram preservar suas identidades através da ressignificação desses textos. Durante o período eleitoral de 2022, representantes políticos de direita e esquerda desenvolveram estratégias discursivas sobre o que significa ser cristão e como isso deveria influenciar o voto. As memórias culturais de política e religião foram mescladas e reorganizadas, principalmente através das mídias digitais.

Este artigo tem como propósito analisar esse fenômeno sob a ótica dos estudos de consumo midiático, comunicação e memória cultural. Observa-se como se deram as ações de produção e ressignificação de textos culturais nos campos religioso e político brasileiros, através da produção e consumo de produtos midiáticos no ambiente digital. A pesquisa busca responder como o discurso sobre o que é ser cristão, presente nas produções midiáticas de influenciadores digitais religiosos durante o período eleitoral de 2022, foi usado para justificar posicionamentos políticos entre direita e esquerda.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia proposta detalha a aplicação prática dos conceitos de consumo midiático e midiatização, fundamentando a análise dos dados coletados. A abordagem interdisciplinar incorpora teorias da comunicação, memória cultural e análise do discurso, focando no discurso dos influenciadores digitais cristãos e orientando a seleção e análise do conteúdo midiático de forma crítica. O artigo é organizado em três seções principais: a) Consumo midiático e construção da memória cultural, b) Política e Religião na memória cultural brasileira, e c) Discurso político-religioso nas produções midiáticas de influenciadores digitais cristãos brasileiros.

A primeira etapa da pesquisa utilizou teorias de Iuri Lotman (1996) para estabelecer a conexão entre comunicação e estudos sobre memória. Lotman (1996) foi aplicado na análise das relações entre comunicação e memória, ampliando nossa

compreensão sobre como os textos culturais e a produção simbólica são essenciais na construção das memórias individuais e coletivas. Quanto à memória cultural, foram utilizadas as teorias de Lotman (1996) sobre cultura, semiosfera, fronteiras, memória e textos culturais. Assmann (2008a, 2011) e Assmann (1995 e 2008b) trouxeram suas reflexões sobre a memória cultural, memória coletiva e políticas da memória para contribuir com a compreensão das dinâmicas entre política, religião e memória.

A segunda etapa explorou a relação entre política e religião na memória cultural brasileira, utilizando abordagens de Magali (2004, 2019, 2020, 2023) sobre o engajamento político dos evangélicos e uso das mídias sociais, e análises de Cunha (2019, 2020) sobre as motivações e estratégias políticas dos evangélicos. A terceira seção focou na análise do discurso político-religioso nas produções midiáticas de influenciadores digitais cristãos brasileiros. Para selecionar os influenciadores, utilizou-se o critério demográfico baseado nos dados do IBGE (2010, 2012), selecionando representantes da Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Batista e Igreja Assembleia de Deus. Os influenciadores foram escolhidos com base no número de inscritos no YouTube e em seu posicionamento político durante as eleições de 2022. Seis vídeos foram analisados, um por influenciador, por religião e por espectro político, durante o período eleitoral de 16 de agosto a 30 de outubro.

A unidade de análise foi o conteúdo falado nos vídeos, excluindo outros fatores de produção. Utilizou-se um livro de códigos para categorizar os discursos, focando nas correlações entre o termo "cristão" e conceitos como amor, pátria, família, política, entre outros. Este procedimento permitiu compreender como os textos culturais foram utilizados nos discursos de cada influenciador.

O DISCURSO DOS INFLUENCIADORES

Padre Júlio Lancellotti (2022), em sua homilia do 22º Domingo do Tempo Comum, adota uma postura crítica sobre as injustiças sociais e a desigualdade no Brasil. Ele destaca a conexão entre fé e realidade social, criticando o uso da religião como ferramenta de discriminação e preconceito. Para Lancellotti (2022), a prática verdadeira da fé cristã deve promover transformação social, justiça e solidariedade, criticando o distanciamento entre fé e vida prática e enfatizando o compromisso com os mais vulneráveis, como os pobres e os marginalizados, que são frequentemente rejeitados pela sociedade e instituições religiosas tradicionais.

Padre Paulo Ricardo (2022), em seu vídeo "Comunismo no Brasil: onde mora realmente o perigo?", adota uma postura fortemente contrária ao comunismo e socialismo, associando essas ideologias a uma ameaça aos valores cristãos. Ele utiliza uma abordagem histórica e doutrinária para criticar a infiltração dessas ideologias nas instituições educacionais e culturais do Brasil (Ricardo, 2022). Padre Paulo Ricardo (2022) defende que o socialismo e o comunismo são incompatíveis com o cristianismo, alertando para os perigos de uma doutrinação ideológica desde a educação infantil.

Pastor Ed René Kivitz (2022), em seu vídeo, apresenta uma abordagem reflexiva e crítica sobre a prática da fé cristã, destacando a necessidade de compromisso ético e social. Kivitz (2022) afirma que a fé cristã deve se manifestar em ações concretas de justiça e solidariedade, criticando a hipocrisia religiosa e a desconexão entre discurso e prática. Ele questiona a instrumentalização da fé para fins políticos, defendendo uma prática religiosa coerente com os ensinamentos de Jesus, voltada para a transformação social e promoção do bem comum.

Pastor Lucinho (Barreto, 2022), em seu vídeo "Porque vou votar 22", apoia explicitamente o presidente Jair Bolsonaro, apresentando-o como defensor dos valores cristãos e das liberdades individuais. Ele critica o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, associando-o à corrupção e ameaça socialista (Barreto, 2022). Lucinho usa uma retórica combativa, comparando a eleição a uma batalha decisiva, e conclama seus seguidores a votar em Bolsonaro para proteger os valores cristãos e a liberdade no Brasil.

Pastor Silas Malafaia (2022), em seu vídeo "O Cristão e a Política", defende a participação ativa dos cristãos na política como um dever cívico e espiritual. Ele argumenta que a cidadania terrena e celestial são complementares, e que os cristãos devem votar de acordo com seus valores e crenças (Malafaia, 2022). Malafaia (2022) critica a tentativa de alienar os cristãos do processo político, enfatizando a importância de votar em candidatos que compartilhem dos mesmos fundamentos cristãos, e usa uma retórica forte contra a esquerda política, associando-a a uma ameaça aos valores cristãos e à liberdade.

Pastor Paulo Marcelo é caracterizado por uma orientação política de esquerda, apoiando explicitamente o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Partido dos Trabalhadores (PT) (Schallenberger, 2022). Ele se posiciona contra o bolsonarismo e a influência de líderes religiosos conservadores, como Silas Malafaia, no cenário político brasileiro (Schallenberger, 2022). Paulo Marcelo critica a desigualdade social e a

manipulação política dentro das igrejas evangélicas (Schallenberger, 2022), destacando a importância da união entre progressistas para combater o fascismo e promover a democracia no Brasil (Schallenberger, 2022).

Aproximações nos Discursos Político-Religiosos

Todos os líderes analisados utilizam a retórica religiosa para mobilizar seus seguidores em torno de suas causas políticas, reconhecendo a importância da participação política dos cristãos e justificando suas posições com base em princípios religiosos. Cada líder, porém, interpreta as escrituras e ensinamentos cristãos para apoiar suas posições. Por exemplo, Malafaia (2022) cita Mateus 22:21 e Romanos 13:7 para defender a participação política dos cristãos, enquanto Lancellotti (2022) utiliza o Evangelho de Lucas para criticar a desigualdade social. Tanto Lancellotti (2022) quanto Kivitz (2022) criticam a hipocrisia dentro das instituições religiosas e a desconexão entre discurso e prática, enfatizando a necessidade de um compromisso ativo com os mais vulneráveis e uma prática religiosa ética e coerente.

Distanciamentos nos Discursos Político-Religiosos

Padre Paulo Ricardo (2022), Pastor Lucinho (2022) e Pastor Silas Malafaia (2022) adotam uma postura política de direita, criticando fortemente o socialismo e o comunismo, associando essas ideologias a ameaças aos valores cristãos. Por outro lado, Padre Júlio Lancellotti (2022), Pastor Ed René Kivitz (2022) e Pastor Paulo Marcelo (2022) adotam uma postura de esquerda, enfatizando a justiça social e criticando as políticas conservadoras e a manipulação política dentro das igrejas.

Visão sobre a Religião e a Política

Padre Paulo Ricardo (2022), Pastor Lucinho (2022) e Pastor Silas Malafaia (2022) veem a participação política dos cristãos como uma defesa dos valores tradicionais contra ameaças ideológicas, enfatizando a proteção da família, propriedade privada e liberdades individuais. Padre Júlio Lancellotti (2022) e Pastor Paulo Marcelo (2022) veem a prática religiosa como instrumento para promover a justiça social e inclusão, criticando a desigualdade e a manipulação política dentro das instituições religiosas. Pastor Silas Malafaia (2022) e Pastor Lucinho (2022) utilizam uma retórica combativa, convocando seus seguidores para uma "batalha" política, enquanto Padre Júlio Lancellotti (2022) e

Pastor Ed René Kivitz (2022) adotam uma abordagem mais reflexiva, destacando a necessidade de uma prática religiosa ética e solidária. Padre Júlio Lancellotti (2022) e Pastor Paulo Marcelo (2022) evocam memórias de luta por justiça social e resistência contra a opressão, promovendo a inclusão e combatendo o fascismo. Padre Paulo Ricardo (2022), Pastor Lucinho (2022) e Pastor Silas Malafaia (2022) utilizam memórias de ameaças ideológicas, como comunismo e socialismo, para justificar suas posições políticas. Pastor Ed René Kivitz (2022) e Padre Júlio Lancellotti (2022) destacam memórias de hipocrisia religiosa e desconexão entre discurso e prática, criticando a instrumentalização da fé para fins políticos e promovendo ações concretas de justiça e solidariedade.

RESULTADOS

A análise dos discursos político-religiosos revela uma polarização significativa entre defensores de uma postura crítica à desigualdade social e aqueles que veem na política de direita uma defesa dos valores cristãos tradicionais. As memórias religioso-políticas são instrumentalizadas de maneiras distintas, seja para promover a justiça social ou defender uma visão tradicionalista da sociedade. Estas memórias são essenciais para entender as motivações e justificativas apresentadas em cada discurso, refletindo as complexas interações entre religião, política e cultura na sociedade brasileira.

A diversidade de opiniões e abordagens dentro das igrejas evangélicas no Brasil destaca a complexidade e riqueza do debate político-religioso no país, mostrando que a fé pode ser um poderoso instrumento tanto para a transformação social quanto para a defesa de valores tradicionais.

Os resultados desta pesquisa evidenciam uma interação multifacetada entre religião, política e consumo midiático, destacando o papel central dos influenciadores digitais religiosos como mediadores e criadores de novos discursos e identidades. Eles utilizam estratégias digitais para moldar a intersecção entre fé e política, não apenas reproduzindo discursos existentes, mas também participando ativamente na construção de novos discursos e identidades. Um dos principais resultados observados é como os influenciadores organizam seus discursos a partir de memórias culturais políticas para construir suas identidades religiosas, refletindo a formação de identidades políticas divergentes.

Além disso, a pesquisa mostra como os textos culturais são mobilizados e ressignificados em contextos político-religiosos, demonstrando a permeabilidade e adaptabilidade dos símbolos e narrativas religiosas para legitimar uma ampla gama de posicionamentos políticos. Este processo de ressignificação evidencia a complexidade das dinâmicas identitárias em jogo, onde os mesmos textos culturais são interpretados de maneiras divergentes por diferentes grupos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, MARCOS e MAGACHO, GABRIEL. **Por que a religião está em alta nestas eleições?** Tribuna de Minas, 2022. Disponível em:

<<https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/30-09-2022/por-que-a-religiao-esta-em-alta-nestas-eleicoes.html>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

ASSMANN, Aleida. Canon and Archive. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). *Cultural Memory Studies: An International and Interdisciplinary Handbook*. Berlin: Walter De Gruyter, 2008a. p. 97-107.

_____. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Unicamp, 2011.

ASSMANN, Jan. **Collective Memory and Cultural Identity**. *New German Critique*, n. 65, p. 125-133, 1995.

_____. Communicative and Cultural Memory. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). *Cultural Memory Studies: An International and Interdisciplinary Handbook*. Berlin: Walter De Gruyter, 2008b. p.109-118.

BARBOSA, Bernardo. **Fé no Voto**. Uol, 2022. Disponível em: <<https://www.uol/eleicoes/especiais/politica-e-religiao.htm#fe-no-voto>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

BARRETO, Lúcio. **Pastor Lucinho: Porque vou votar 22**. Canal Pastor Lucinho, 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HUXnRDuj0po> >. Acesso em 29 jun. 2024.

_____. **Vinho novo em odres velhos**. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/T.27.2004.tde-29062007-153429. Acesso em: 2024-06-30.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Os processos de midiáticação das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico**. *Revista Famecos*, v. 26, n. 1, p. e30691-e30691, 2019.

_____. **Religião e política no Brasil nas primeiras décadas dos anos 2000: o protagonismo dos evangélicos**. *Fronteiras-Revista de Teologia da Unicap*, v. 3, n. 1, p. 40-65, 2020.

_____. Global Populism: Its Roots in Media and Religion “Brazil Above Everything. God Above Everyone.” Political-Religious Fundamentalist Expressions in Digital Media in Times of Ultra-Right Populism in Brazil. **International Journal of Communication**, v. 17, p. 23, 2023.

FADIL, Leonardo Namba. **Influências das organizações religiosas no processo eleitoral**. Conjur, 2022. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2022-set-26/leonardo-fadil-influencias-religiosa-processo-eleitoral>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

HJARVARD, Stig. **A mediatização da cultura e da sociedade**. Editora Unisinos, 2014.

IBGE. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência do Censo Demográfico 2010**. IBGE, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

IBGE. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. IBGE, 2012. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao>>. Acesso em 30 de maio de 2023.

KIVITZ, Ed René. **O bolsonarismo é COMPATÍVEL com o cristianismo?** Youtube, 24 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D6xRO-XH38g>>. Acesso em 04 de jun de 2024.

KNELL, Yolande. **Eleição em Israel: como vitória de Netanyahu alça extrema-direita ao poder**. BBC, 2022. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63495033>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

LANCELOTTI, Júlio. **Homilia do Pe. Julio Lancellotti no 22º Domingo do Tempo Comum**. Canal O Arcanjo no Ar, 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=SgHOJ8IUsOI> >. Acesso em 29 de jun de 2024.

LOTMAN, Yuri M. **La semiosfera I**. trad, de Desidério Navarro. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

MACHADO, Leandro. **Eleições 2022: intolerância religiosa vai piorar seja qual for o eleito, diz pesquisadora**. BBC, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63152672>>. Acesso em 29 de maio de 2024.

MALAFAIA, SILAS. **O Cristão e a Política**. Canal Silas Malafaia Oficial, 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-GSYOp3U1AI>>. Acesso em 29 de jun de 2024.

RICARDO, Paulo. **Comunismo no Brasil: onde mora realmente o perigo?** Canal Padre Paulo Ricardo, 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IwCYmJ6FwUw> >. Acesso em 29 jun 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SCHALLENBERGER, Paulo Marcelo. **Pastor Paulo Marcelo Schallenberger #SIMPODCRER 34**. Youtube, 29 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VWICSQM2kRw>>. Acesso em 02 de jun 2024.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

WUTHNOW, Robert. **Why religion is good for American democracy**. In: Why Religion Is Good for American Democracy. Princeton University Press, 2021.